

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO	19. OUT. 1974	DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

Jornadas de Estomatologia

Para breve o ensino (a nível universitário) de medicina dentária

No Instituto de Higiene e Medicina Tropical inauguraram-se ontem as I Jornadas Internacionais de Estomatologia, que têm o patrocínio do Ministério da Educação e Cultura e da Secretaria de Estado da Saúde, bem como da Associação Estomatológica Internacional.

Estas Jornadas, organizadas pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia, que visam a intensificação do intercâmbio cultural e científico entre os estomatologistas de todo o Mundo, reunindo a estes especialistas os médicos de outras disciplinas, que se interessam pela estomatologia, reúne, além dos portugueses, especialistas da França, Jugoslávia, Suíça, Bulgária, Japão, Bélgica, Roménia, Rússia e Itália.

A sessão inaugural presidiu a prof.ª Maria de Lurdes Belchior, que estava ladeada pelo prof. G. Carlier, presidente da Associação Estomatológica Internacional; prof. Cândido de Oliveira, presidente da Comissão de Gestão da Faculdade de Medicina de Lisboa; prof. Guilherme Janz, director do Instituto de Higiene e Medicina Tropical; dr. Bação Leal, presidente de honra da Associação Estomatológica Internacional; dr. Falcato Simões, presidente da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e das Jornadas; e dr. Jorge Leitão, secretário-geral da S.

F. E., e dr. Humberto Ferreira da Costa, secretário-geral das Jornadas.

SÓ 374!

Para a primeira vez, o dr. Falcato Simões, presidente da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e das Jornadas, que principiou por acentuar que a reunião ia decorrer num Portugal renovado, sob o signo da próxima realização dos anseios que orientam a nossa Sociedade desde a sua fundação, há mais de meio século.

Prosseguindo, o dr. Falcato Simões, disse:

«No fim do ano de 1973, havia no País 374 estomatologistas, dos quais 60 na Madeira e Açores. Dos restantes 314, a sua distribuição por distritos, val dos 76 no Porto até 2 no distrito de Beja. Dos 18 distritos do Continente, 9 têm menos de 7 médicos estomatologistas. Ao mesmo tempo, havia cerca de 60 odontologistas que exerciam a sua profissão ao abrigo da lei vigente. Numa população atingida em cerca de 75 por cento pela cárie dentária, com relevo para a população infantil, a estomatologia social, incluindo a assistência escolar, e a profilaxia das doenças buco-dentárias é inexistente.»

Acrescentou, ainda, que devido à falta de ensino especializado, se verifica a invasão da profissão por centenas de indivíduos, na maioria sem qualificação bastante, situação que justifica a luta em que tantos trabalhos e entusiasmos tombaram através de décadas.

Seguiu-se no uso da palavra o prof. G. Carlier, presidente da Associação Estomatológica

Internacional que saudou a secretária de Estado da Cultura e dos Assuntos Sociais, bem como os colegas estomatologistas participantes das Jornadas, terminando com algumas considerações sobre o valor da Estomatologia.

Falou, depois, o prof. Cândido de Oliveira, presidente da comissão de gestão da Faculdade de Medicina de Lisboa, que, entre outras coisas, afirmou:

«Já não constitui motivo de surpresa para quem quer que seja dizer-se que Portugal é desde há muitos anos o único País da Europa em que não existe ensino oficial da Estomatologia. Sempre que se reúne entre nós um punhado de homens de boa vontade para abordar o tema das escolas dentárias — e muitas têm sido essas reuniões — para sobre todos uma nuvem de fatalidade que de antemão faz gozar todos os esforços para romper a maldição.»

Por último falou a prof.ª Maria de Lurdes Belchior, que cumprimentou, em seu nome e no do ministro da Educação e Cultura, os participantes nas Jornadas. Dirigindo-se ao prof. Carlier, agradeceu-lhe também a sua participação nas Jornadas, afirmando, a propósito, que a presença do presidente da Associação Estomatológica Internacional servia de aval a esta importante reunião. Referiu-se a sua estada no Brasil, onde teve ocasião de tomar conhecimento do funcionamento do ensino da Estomatologia, afirmou em seu nome e no do ministro da Educação e Cultura que ambos estão empenhados na instituição, em Portugal, do ensino da Medicina Dentária a nível universitário.

A sessão foi em seguida encerrada.

Sessões científicas

Além da sessão inaugural houve, ontem, três sessões científicas, nas quais foram apresentadas doze comunicações.

A primeira das referidas sessões foi presidida pelo prof. G. Carlier, secretariado pelo dr. Jorge Leitão, e, nela, foram apresentados importantes trabalhos.